



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM
EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL**

MACEIÓ – AL

2026



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

1.2- Unidade Responsável/ Instituição Executora:Hospital Escola Portugal Ramalho / PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental

1.4. Coordenador(a) do Programa:Thyara Maia Brandão

1.4.1. E-mail: thyara.brandao@uncisal.edu.br

1.4.2. Telefone Comercial:

Celular: 82 99952-7291

1.4.3. Formação: Graduação em Enfermagem

1.4.4. Titulação: Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental

1.4.5. Registro Profissional: COREN AL 207.361

1.4.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5331749581037709>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem Psiquiátrica (40404005)

2.2- Período de Realização: 24 meses. De Março de 2026 a Março de 2028.

2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5760 horas

2.3.1- Carga Horária Teórica: 1152h teóricas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.3.2- Carga Horária Prática: 4608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.4- Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5- Número de Vagas Anuais: 02 (duas)

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

O Brasil já passou por inúmeros desafios e mudanças no que diz respeito às políticas públicas de Saúde Mental para a população. Porém, ainda hoje, as deficiências e lacunas na construção de ações e programas governamentais nessa área são muito presentes. Isso é fruto de séculos de negligência, discriminação e hostilidade com os portadores de transtornos mentais no país.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Por muitos anos não houve tratamento especializado nessa área no Brasil. No século XIX, os ricos considerados “loucos” eram mantidos escondidos nas casas e os pobres que perambulavam pelas ruas passaram a ser trancafiados nos porões das Santas Casas de Misericórdia, onde viviam em condições degradantes.

Em 1852, os pacientes que se encontravam até então nas Santas Casas foram transferidos para a primeira instituição psiquiátrica brasileira, que tinha como base o tratamento moral e as práticas excludentes.

O uso das palavras de ordem “controlar, tratar e curar” e a visão dos fenômenos psíquicos como consequências da raça ou do meio, advindos de fatores biológicos ou orgânicos dominaram por décadas o pensamento do país.

Apenas em 1970, no contexto da reforma sanitária, as discussões sobre a necessidade de humanizar o tratamento das pessoas com transtornos mentais foram iniciadas.

A partir de então, muitos movimentos críticos ao modelo manicomial e algumas mudanças foram acontecendo, como o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (1978), a criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no país (1987), a Lei da Reforma Psiquiátrica (2001), dentre outros.

Não podemos ignorar o fato de que a Reforma Psiquiátrica, assim como a própria redemocratização, permitiu o desenvolvimento de redes assistenciais por todo o país. Em 2006, houve uma verdadeira inversão do investimento em saúde mental, com os serviços comunitários recebendo mais recursos do que os hospitais psiquiátricos. Porém, desde 2015 há uma escassez de dados sobre a expansão desses serviços comunitários.

A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo de atenção aberto e de base comunitária. A proposta é de garantir a livre circulação das pessoas com problemas mentais pelos serviços, pela comunidade e pela cidade.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela portaria do GM Nº 3.088, estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS.

Mesmo após mudanças e conquistas, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. Os serviços comunitários são distribuídos de forma desigual entre as regiões do país e o número de casos de transtornos mentais vem aumentando significativamente a cada ano (segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Para deixar a situação ainda mais complexa, não há um bom grau de integração entre a atenção básica e as equipes de saúde mental que trabalham no nível do CAPS, sendo necessário treinar profissionais para atuarem como planejadores e gestores de saúde mental.

Nesse momento se evidencia a tamanha importância dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde Mental na formação de profissionais capacitados e preparados para realizar mudanças efetivas nesse sistema. Especificamente em Alagoas, o Programa de Residência de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental da UNCISAL é o único do estado de Alagoas, sendo necessário para a formação dos profissionais que irão atuar na região e adjacências.

É muito evidente o quanto a área da Saúde Mental vêm ganhando força. Até 2010, existiam apenas seis vagas, em um único estado, para interessados na Residência de Atenção à Saúde Mental.

Em 2017, já havia mais de trezentas vagas em cerca de 29 programas por todo o país. A tendência é que esses números aumentem significativamente a cada ano.

A Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental da UNCISAL tem como missão qualificar profissionais para atuação municipal no campo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em seus distintos níveis de complexidade, tendo a Política Nacional de Saúde Mental, a Clínica da Atenção Psicossocial e os princípios do SUS como balizadores do processo de formação.

Pensando na relação entre clínica e gestão, a proposta abrange também a inserção e reflexão nos diversos âmbitos de gestão da RAPS, em associação com seus vários componentes e respectivos pontos de atenção locais existentes. Com a perspectiva de desenvolver ações que integrem ensino (no contexto do tripé ensino-pesquisa-extensão), atenção, gestão e participação social.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Formar Enfermeiros Especialistas em Psiquiatria e Saúde Mental.

3.2.2. Objetivos Específicos:

- Aprimorar a competência em assistir o paciente com necessidades relacionadas à psiquiatria e saúde mental, considerando o aspecto biopsicossocial do ser humano;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico do enfermeiro na área de Psiquiatria e Saúde Mental;
- Integrar conhecimentos às práticas de gerenciamento e assistência de enfermagem, considerando a diversidade de ações nos serviços de saúde;
- Favorecer a construção crítico-constructiva sobre a assistência de enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental;
- Potencializar a integração de ações de ensino-serviço, proporcionando espaço de troca de saberes e experiências;
- Incentivar e capacitar para o desenvolvimento e utilização da pesquisa como ferramenta para planejamento, programação, implementação e avaliação das ações;
- Fortalecer o trabalho interdisciplinar, fomentando a transversalidade e a grupalidade.

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa consiste na especialização de profissionais em cenários de prática, bem como no aprofundamento teórico para o aprimoramento das habilidades e competências de sua área de concentração. As atividades teóricas funcionam através de módulos ministrados por professores mestres e doutores em sua maioria e que fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem, bem como para as avaliações; o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. As atividades práticas são realizadas nos cenários de atuação específicos de sua área de concentração sob a supervisão diária dos preceptores em serviço, com auxílio dos tutores e suporte gerencial da coordenação; o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais

Visando fomentar a formação profissional comprometida com o ensino, pesquisa, extensão e assistência, a Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental está articulada com diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde, tais como a Comissão Técnica de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atenção Psicossocial (CTAP) na gestão municipal, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e com a Superintendência de Atenção Psicossocial SUAP / SES – da Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas. Bem como com programas de atenção à saúde, projetos de extensão e de pesquisas voltados para a saúde e para a educação em saúde, de modo que permite o trânsito dos residentes em diversas instâncias, em diferentes níveis de complexidade, com a finalidade de qualificar as práticas em serviço, reafirmar o cuidado integral e promover a melhoria de vida dos indivíduos.

No intuito de provocar a participação e o controle social, aos residentes estão garantidos espaços em comissões que visam o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, da integração Ensino-Serviço municipal e estadual, como também espaços de defesas de direitos e do Sistema Único de Saúde.

3.5. Parcerias

Secretarias Municipal de Saúde de Maceió, Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Instituições de Ensino no âmbito privado do município de Maceió-AL.

3.6. Pactuação com gestor local de saúde

A UNCISAL tem convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/AL e Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas para realização de práticas acadêmicas. Por meio desse convênio, o programa de Residência contratualiza permanentemente os estágios dos(as) residentes de primeiro e segundo ano nos serviços de saúde e em setores técnicos de gestão e vigilância da rede municipal de saúde.

Outras pactuações são feitas eventualmente com gestores de outros municípios e estados para realização do estágio optativo que pode ter duração máxima de 60 dias, conforme deliberação do Conselho de Residências Multiprofissionais da UNCISAL (COREMU).

3.7. Cenários de Prática

Os residentes do primeiro ano realizam atividades Práticas no Hospital Escola Portugal Ramalho por um período de 04 meses para familiaridade com as emergências psiquiátricas, haja vista que ainda não dispomos dessa modalidade de assistência nos Hospitais Gerais, conforme preconiza a Reforma Psiquiátrica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Após esse período, os residentes do primeiro e segundo ano têm como campo de prática a Coordenação de Saúde Mental do Município de Maceió, especificamente a CTAP- Coordenação Técnica de Atenção Psicossocial e na SUAP - Superintendência de Atenção Psicossocial da Secretaria Estadual de Saúde, com o objetivo de familiarização com a Política de Saúde Mental no âmbito Estadual e Municipal.

Na sequência, têm como campo de prática todos os serviços da RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, entre os quais estão: CAPS II, CAPSi, CAPSade CnaR (Consultório na Rua).

3.8. Infraestrutura do Programa

O Programa tem como referência para apoio administrativo o Hospital Escola Portugal Ramalho, HEPR/UNCISAL, tendo como infraestrutura para sua funcionalidade uma sala destinada à CORENF (Coordenação do Programa de Residência) com mesas, cadeiras, computador, ar condicionado e material de escritório. Além disso, para apoio aos residentes, o HEPR possui um repouso com camas, ar-condicionado e banheiro, tendo uma área de convivência com mesas, cadeiras, TV e frigobar. Consta ainda de uma Biblioteca com acervo específico da área de Saúde Mental.

3.9. Metodologias de Avaliação

Propõe-se realizar avaliação 360º - ferramenta usada para obter a informação mais completa possível sobre o desempenho do residente, unindo perspectivas complementares de todos os atores envolvidos no cenário da residência: a do coordenador, dos preceptores, dos colegas residentes e de cenários vivenciados e do próprio residente avaliado.

Esta ferramenta permite avaliar não apenas os residentes, mas também ampliar o olhar sobre o Programa de Residência (PR) como todo, possibilitando identificar fragilidades e potencializar o desenvolvimento do PR.

3.9.1. Avaliação discente

Será do tipo formativa e somativa.

A **formativa** se dará por meio de avaliação processual mensal, a partir das avaliações de preceptores, coordenador e do próprio residente (auto-avaliação) com feedbacks ao final de cada rodízio (360º).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Ao final do 1º ano de residência será realizada uma avaliação do tipo **OSCE** (Exame Clínico Objetivo Estruturado) com vistas a orientações sobre o processo de aprendizagem a partir da verificação das competências clínicas, habilidades e atitudes apreendidas pelo residente.

Na **avaliação somativa** serão consideradas:

Para atividades Práticas Supervisionadas:

- ✓ A média aritmética do desempenho de habilidades teórico-práticas – atribuídas pelos preceptores durante a vivência do campo prático – para competências de Prática Supervisionada (Campos de Prática e Estágio Docente) – ao final, esta comporá 80% da nota.

Para atividades teóricas próprias da especialidade:

- ✓ A média aritmética atribuídas pelo tutor/coordenador para atividades teóricas desenvolvidas pelos residentes – seminários; clube de revistas;

✓ **Para módulos teóricos:**

Atribuída pelo docente responsável pelo módulo teórico, de acordo com o instrumento de avaliação própria– peso 10

Para aprovação, no primeiro ano, o(a) residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos;
- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos e teórico-práticos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014); e

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno.

Para aprovação no segundo ano, o residente deverá:

- a) atingir a média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- b) não ter faltas nas atividades práticas;
- c) ter um máximo de 15% de faltas nos módulos teóricos (Resolução CNRMS nº 05 de 07 de novembro de 2014);
- d) apresentar oralmente a uma banca examinadora o seu Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de artigo e enviá-lo para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática que possuem seu próprio instrumento de avaliação. Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- a) Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- b) Capacidade de resolutividade;
- c) Iniciativa e comprometimento com a proposta;
- d) Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- e) Relacionamento com a comunidade.

Os instrumentos de avaliação das atividades práticas supervisionadas e das atividades teóricas encontram-se em anexo (Anexo 1, anexo 2, anexo 3, anexo 4, anexo 5, anexo 6, e anexo 7).

3.9.2 Avaliação

A avaliação dos preceptores e tutores tem por finalidade perceber o processo de aquisição das seguintes competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS). Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino-aprendizagem (englobando a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais; e, a sua coordenação. Tais competências serão avaliadas utilizando-se os instrumentos de Avaliação.

3.10. Perfil de Egresso:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

O residente deverá deter um conhecimento técnico científico que o possibilite atuar nos diversos serviços de saúde mental com competência, ética e responsabilidade, atendendo às exigências específicas para uma assistência de qualidade em saúde mental. Além disso, ao final do programa o profissional residente deverá ser capaz de atuar em serviços de referência para a saúde da população com presteza e ética, divulgar suas produções científicas na área de especialidade, bem como realizar pesquisas científicas para a melhoria de seu campo de atuação.

4. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (390h), eixo transversal da área de concentração (576h) e eixo específico da profissão (186h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), dividido em atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 390h

Metodologias de Ensino: Módulos transversais (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico realizado pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

EIXO TRANSVERSAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	50h	R1
Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas de Saúde	28h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30h	R1
Introdução à Libras	30h	R1
Educação em Saúde	16h	R1
Segurança do Paciente	20h	R1
Metodologia Científica e Evidência em Saúde	40h	R1
Metodologia e Ensino na Saúde	24h	R1
Seminário Integrado 1	30h	R1
Bioestatística	20h	R2
Bioética	24h	R2
Relacionamento Interpessoal	24h	R2
Vigilância em Saúde	24h	R2
Seminário Integrado 2	30h	R2
TOTAL	390h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8).

4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 576h

Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 2 – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Políticas Públicas da área de enfermagem em psiquiatria de saúde	24h	R1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

mental		
Legislação Profissional da área de enfermagem em psiquiatria e saúde mental	24h	R1
Seminários da área de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental	528h	R1/R2
TOTAL	576h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal da área de concentração encontram-se em anexo (Anexo 9).

4.3. Eixo Específico da Profissão:

4.3.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 186h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria profissional da Enfermagem, 2026.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA	ANO
Fundamentos da Prática Especializada em Enfermagem (FPPE)	78h	R1 e R2
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24h	R2
Gestão em Enfermagem	24h	R2
Estágio em Docência	60h	R1 e R2
TOTAL	186h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional encontram-se em anexo (Anexo 10).

4.3.2. Conteúdo Prático:

Carga Horária: 4.608h

Metodologias de Ensino



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Atividades teórico-práticas (330h):

- ✓ Estudo de caso/clube de revista/simulação realística – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
- ✓ Estudo de caso/clube de revista/ simulação realística– 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
- ✓ TCR – 1x por mês R1 = 66h
- ✓ TCR – 2x por mês R2 = 132h

Atividades práticas (4.278h):

- ✓ Cenários de prática R1: 2.139h
- ✓ Cenários de prática R2: 2.139h

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual da atividade teórico-prática e prática preenchido pelo preceptor e /ou tutor responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 pontos. Nas atividades práticas o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos.

4.4. Semana Padrão:

A carga horária dar-se-á em regime de 60 (sessenta) horas semanais, sendo estas 48h de atividades práticas e 12h de atividades teóricas por semana. A distribuição dessa carga horária é feita por meio de escala de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, e/ou manhãs ou tardes de 6 (seis) horas ou 4 (quatro) horas, obedecendo a escala mensal e as normas de funcionamento da Instituição de saúde sede ou de outras com os quais a UNCISAL firmar convênio/termo de cooperação, para esse fim específico.

4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.5.1. Docentes do Programa

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

Nome Completo	Titulação	Currículo
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2366610772457130



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Renata Guerda de Araújo Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0699372334149686
Manoel Bastos Freire Junior	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3303721075303333
Ana Marlusia Alves Bomfim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2659414598724448
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4299205590635728
Juliana Luciani de Melo Nascimento	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9723912449056005
Raffael Gonçalves Motta	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9062160891590295
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6390203446287888
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951
Liércio Pinheiro de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4988799227300570

4.5.2. Tutores do Programa

Quadro 5: Tutores do programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do Currículo Lattes
Thyara Maia Brandão	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde Mental	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/5331749581037709



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Maria Zélia de Araújo Lessa	Mestre em Ciências	Psiquiatria e Saúde Mental	Enfermeira	lattes.cnpq.br/6472052753242027
-----------------------------	--------------------	----------------------------	------------	---------------------------------

4.5.3. Preceptores do Programa

Quadro 6: Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Lotação	Link do Currículo Lattes
Thyara Maia Brandão	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde Mental	Enfermeira	HEPR	http://lattes.cnpq.br/5331749581037709
Camila Paz Santos Andrade	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Keyssesuelen Fidelis de Mesquita	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Raiana Carla Confessor da Silva	Especialista em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
David Braz da Silva	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeiro assistencial	HEPR	
Lisiane Andrea Henrique Nascimento Silva	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Raphaella Sophia di Paula Pereira e Alves de França	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Divanilda Leite de Almeida Sobral	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Maria Paula Kobayashi	Especialista em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Dirlene Lins Santos	Especialista em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Elainey de Albuquerque Tenório Pereira	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	
Janyne Aline Correia de Lima Garcia	Mestre em Enfermagem	Psiquiatria e Saúde mental	Enfermeira assistencial	HEPR	

4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7: Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Link do
---------------	-----------	------	---------	---------



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

				Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre em Enfermagem	Obstetrícia	UNCISAL - PROPEP	lattes.cnpq.br/7359635190913810
Maria Zélia de Araújo Lessa	Mestre em Ciências	Saúde Mental	Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR	http://lattes.cnpq.br/6472052753242027
Thyara Maia Brandão	Mestre	Saúde Mental	Docente	http://lattes.cnpq.br/5331749581037709
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutora	Enfermeira	UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951

4.6. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns onde são ofertadas capacitações pelo próprio Programa de Residência de Enfermagem, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da instituição e Escola do Governo de Alagoas. Além destas, outros cursos poderão ser ofertados vinculados ao Ministério da Saúde/ Ministério da Educação e entidades parceiras.

5. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência – TCR tem sua construção com suporte dos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II e deverá ser apresentado ao final do programa com a entrega do artigo científico e julgado através de apresentação para a banca avaliadora. As orientações específicas do TCR constam no “*Manual de orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL (2022)*”.

6. Processo Seletivo:

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

6.1- Período de Inscrição:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período estabelecido em anexo próprio (CRONOGRAMA PREVISTO DAS PROVAS E PUBLICAÇÕES), observado o horário oficial de Brasília/DF.

6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Enfermagem ou formandos de Enfermagem, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para até, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência, sendo vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após esta data, assim como profissionais não habilitados.

6.3- Documentação Necessária:

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.

6.4- Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:

1. 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA – QUE CONSTITUI 90% (NOVENTA POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório;
2. 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR – QUE CONSTITUI 10% (DEZ POR CENTO) DA NOTA FINAL. Etapa obrigatória de caráter classificatório.

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e Profissional de Saúde.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. **Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente: _____

Nome do Orientador: _____

Co-orientador: _____

Título do TCR: _____

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUÍDA	NÃO	PARCIALMENTE	NÃO SE APLICA	PREVISÃO DE ENTREGA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Critérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					
Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS					
CONCLUSÃO					
RECOMENDAÇÕES					
APÊNDICES					
ANEXOS					



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador: _____

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente:

R1 () R2 ()

Local e setor:

Período/Mês/Ano:

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptorial: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Residente

Data: _____, ____/____/____

Coordenação da Residência

Data: _____, ____/____/____

Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: _____ **R1 () R2 ()**

Programa: _____

Local do Rodízio: _____ **Período:** _____

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA			
ÁREA AFETIVA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		
Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA COGNITIVA			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA PSICOMOTORA			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
SUB-TOTAL	30		
TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)	-		

Observação:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Nota Final: _____

Residente

Preceptor 1

Preceptor 2

Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica

Residente:

Programa:

Tema:

() Seminário () Clube de Revista () Artigo Científico () Estudo de Caso () Discussão

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	
5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

Ata de Frequência:

Nome Completo	Assinatura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

8.	
9.	
10.	

_____ **Data:** _____, ____ / ____ / ____
Coordenação da Residência

Anexo 5 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico

MÓDULO TEÓRICO:	
Profissional Residente:	
Docente: Prof^a	Data:
Critério de Referência (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	NOTA
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)
3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
Consolidado	Nota/Conceito



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:	
Assinatura do Docente Responsável	

Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BO M	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
1.Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2.Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3.Entrosamento entre os docentes e discentes					
4.Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5.Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

Marque a opção que considerar mais adequada:

6.De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

() rápido demais () no ritmo certo () devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

() Sim, sem dúvida () sim, até certo ponto () Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

() Sim () até certo ponto () Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Muito ruim



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
12.Textos recomendados					
13.Debates em classe					
14.Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?

Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência

Residente:

Data: ____/____/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		
10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência

Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática	CH: 50h
<u>EMENTA:</u> Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.	
Políticas públicas de saúde e Sistema único de Saúde	CH: 28h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

EMENTA: Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS.

OBJETIVOS: Problematicar a linha histórica das Políticas Públicas no Brasil, bem como o desenvolvimento das práticas de gestão e atenção em saúde, com o objetivo de compreender o atual momento do Sistema Único de Saúde, bem como, refletir sobre as competências da interprofissionalidade na consolidação de seus princípios e diretrizes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p. LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1994. pp. 11-57
<https://static.scielo.org/scielobooks/jm5wd/pdf/fleury-9788575412428.pdf>

GIDDENS, A. “Governo e Política” in Sociologia, Porto Alegre, ARTMED, 2005. Cap. 14
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf PAIVA, Carlos Henrique Assunção;

TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35. TEIXEIRA, Carmen Fontes;

VILASBOAS, Ana Luiza Queiroz. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde: universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível. Belo Horizonte, 2013.

Vídeos: Emir Sader <https://www.youtube.com/watch?v=ZjAqULphLkA>

Sonia Fleury <https://www.youtube.com/watch?v=buA6pJydbhw>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

EMENTA: Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.

REFERÊNCIAS

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.

DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.

Metodologia científica e evidências em saúde

CH: 40h

EMENTA: Ciência e conhecimento, entendimento dos diversos tipos de conhecimento e o método científico. A verdade e as evidências científica, discutindo a ciência e a pseudociência. Planejamento e condução de pesquisas científicas, seus tipos de desenhos e busca por evidências. Levantamento da literatura científica, leitura e análise crítica. Os estudos de revisão e seus impactos nas tomadas de decisões. A escrita científica.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender a construção do conhecimento científico, bem como a estruturação e planejamento da pesquisa e a escrita científica, divulgação do conhecimento científico e a normalização dos trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

-LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

-GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

-VIEIRA, S.; HOSSNE, W. Metodologia científica para área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bioestatística

CH: 20h

EMENTA: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

bem como de dados referentes à área de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016.

DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003.

TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

Bioética

CH: 24h

EMENTA: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética.

REFERÊNCIAS

ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.

CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.

Segurança do paciente

CH: 20h

EMENTA: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_segur



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

[anca.pdf](#)

BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas>

BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf>

Introdução a LIBRAS	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.	
<u>REFERÊNCIAS</u> CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.	

Seminário integrado I	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR.	
<u>BIBLIOGRAFIA</u> DYNIWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016. ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Simplex, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

Seminário integrado II

CH: 30h

EMENTA: Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013.

PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simplex, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.

Vigilância em Saúde

CH: 24h

EMENTA: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Metodologia e ensino na saúde	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	

Educação em saúde	CH: 16h
<u>EMENTA:</u> Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.	
<u>REFERÊNCIAS</u> CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13. <u>VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</u> SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Relacionamento interpessoal	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997. CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000. COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.	

Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração

Políticas públicas da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Publicações do Ministério da Saúde.	

Legislação profissional da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.	

Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

Estágio em Docência	CH: 60h
<u>EMENTA:</u> Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.	
<u>REFERÊNCIAS</u> CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13. BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	

Sistematização da Assistência de Enfermagem	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003 SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. www.sbis.org.br. 15/07/2006.	

Gestão em Enfermagem	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE**

REFERÊNCIAS

AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A assistência como essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.; RIBOLDI, C.O. Liderança na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do paciente. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301>.

Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. Hospital Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34, 2019.
OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores, 2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Revista ACRED, v.6, n.11, 2016. Disponível em: <http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online.

Acesso em:

09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>